



## Conjuntura da Construção

n.º 68

Abril / 2013

### Construção sem obras, sem encomendas e sem crédito

Registou-se uma quebra de 16% no nível de atividade das empresas da construção ao longo do primeiro trimestre de 2013, após a redução de 22% apurada durante o ano de 2012, de acordo com as respostas dos empresários ao inquérito mensal à atividade. Também o nível das encomendas dirigidas às empresas se manteve em queda ao longo do primeiro trimestre de 2013, com o indicador qualitativo que mede a sua evolução a registar um decréscimo homólogo de 46% até março.

Verificou-se uma quebra de 3 mil milhões de euros no montante de crédito bancário concedido às empresas de construção, o qual decresceu dos 22,9 mil milhões de euros concedidos, em média, nos últimos 2 anos, para 19,8 mil milhões de euros em janeiro de 2013. Este último dado divulgado pelo Banco de Portugal assume, pela primeira vez desde dezembro de 2004, um valor inferior a 20 mil milhões de euros e traduz uma variação homóloga de -14%.

Por seu turno, o valor as novas operações de crédito concedido às famílias para aquisição de habitação registou uma queda homóloga de 60% durante 2012, a que se seguiu uma nova redução de 2,6% em janeiro de 2013, afetando negativamente as empresas, por via da procura que lhes é dirigida.

As vendas de cimento reduziram-se, em termos homólogos, 40% durante o primeiro trimestre do ano corrente, período durante o qual não deverão ter atingido as 600 mil toneladas, o que, constituindo um mínimo histórico, traduz o colapso da atividade da Construção.

Como reflexo desta situação tão negativa, o número de desempregados oriundos deste Setor e inscritos nos centros de emprego ultrapassava os 111,5 mil em fevereiro de 2013.

Em termos de comparação internacional, as opiniões dos empresários portugueses da Construção refletiram, até março de 2013, um nível de confiança muito inferior ao da média dos seus congéneres europeus, apurado pela Comissão Europeia com base nas opiniões dos empresários europeus da Construção (UE 27).

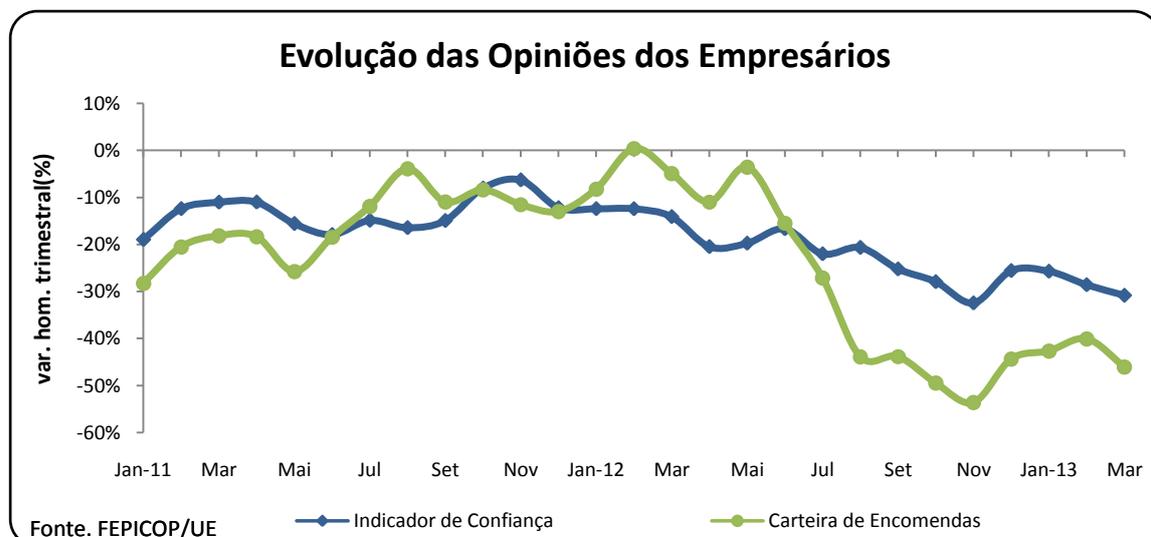


## 1. Encomendas dirigidas à Construção continuam em queda

Segundo as opiniões dos empresários da Construção, o nível das encomendas dirigidas às suas empresas manteve-se em queda ao longo do primeiro trimestre de 2013, com o indicador qualitativo que mede a evolução da carteira de encomendas a registar um decréscimo homólogo de 46% até março.

A confirmar esse resultado, as respostas quantitativas apuradas no primeiro trimestre do ano apontaram para o valor mais baixo das encomendas em carteira dos obtidos desde o início da série, que remonta a janeiro de 1989, com apenas 5,6 meses de produção assegurada.

Em linha com a escassez de encomendas, o nível de confiança dos empresários do Setor manteve-se muito negativo, tendo registado até março, uma quebra de 30% em termos homólogos trimestrais.



Um dos fatores que atualmente mais condicionam a atividade das empresas de construção é a redução no crédito concedido, quer no que respeita às empresas, quer no que concerne às famílias.

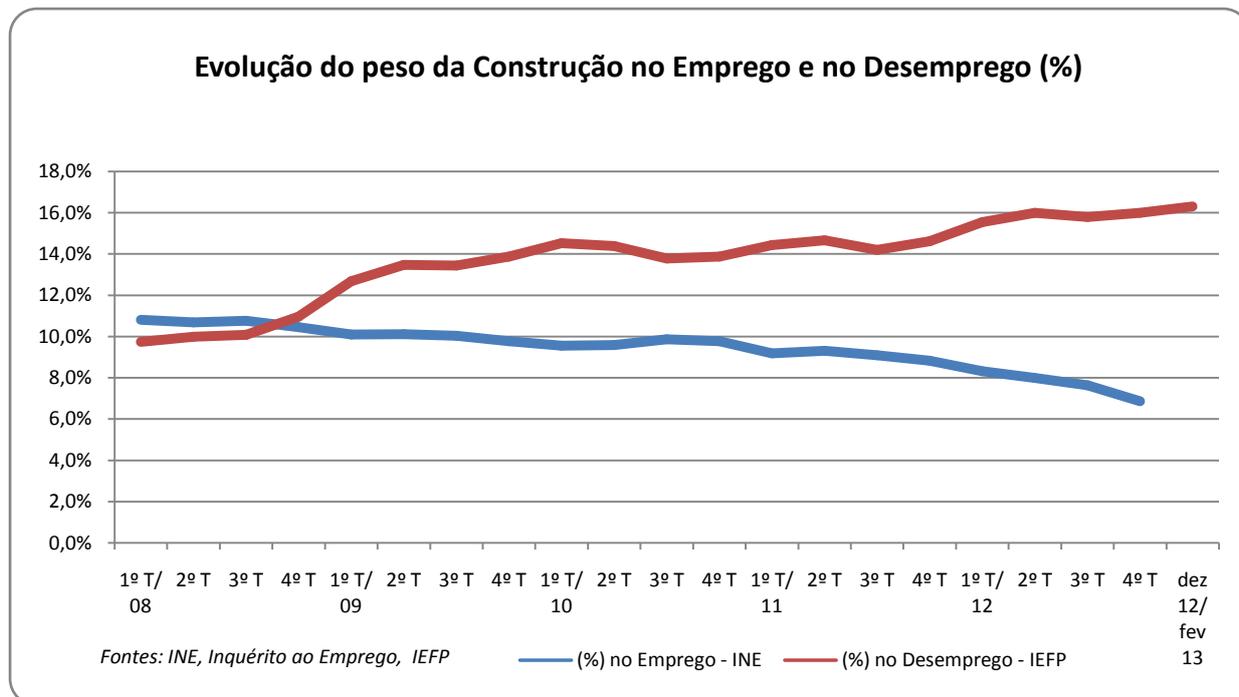
Assim, da análise dos dados divulgados pelo Banco de Portugal, conclui-se que, em janeiro de 2013, o montante total de crédito concedido às empresas do setor da Construção era, pela primeira vez desde dezembro de 2004, inferior a 20 mil milhões de euros, registando nesse mês uma variação homóloga de -14%. De assinalar que, ao longo dos últimos 2 anos, o montante de crédito bancário concedido às empresas de construção foi, em média, de 22,9 mil milhões de euros.

Já no que diz respeito às novas operações de crédito concedido às famílias para aquisição de habitação é de assinalar a quebra homóloga de 60% apurada durante 2012, a que se seguiu uma nova redução de 2,6% registada em janeiro de 2013 (face a igual mês do ano anterior).



## 2. Desemprego da Construção continua a aumentar

Segundo os dados divulgados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o número de desempregados oriundos da Construção e inscritos nos centros de emprego não para de aumentar, tendo ultrapassado os 111,5 mil em fevereiro de 2013. Simultaneamente, o seu peso no total continua a subir, tendo atingido nesse mês os 16,4% do total de desempregados (15,6% em fevereiro de 2012).



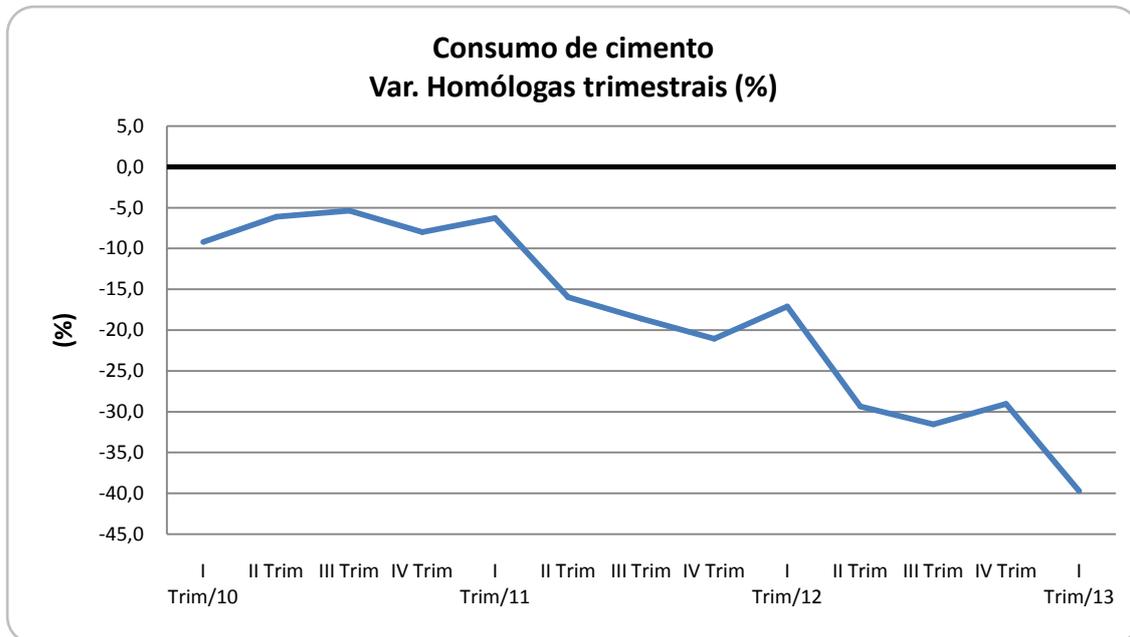
De acordo com as opiniões expressas pelos empresários, a evolução do emprego da Construção manterá a tendência negativa observada no passado recente, pelo que se antecipa a continuação da redução do número de postos de trabalho garantidos pelo Setor, a par de uma expansão do número de desempregados oriundos desta atividade e inscritos nos centros de emprego.

No atual enquadramento económico que Portugal atravessa, esta situação é bastante penalizadora para o País, já que parte significativa da mão de obra que está a ficar desocupada apresenta uma reduzida capacidade de reconversão para outras atividades.



### 3. Consumo de cimento e licenciamento com reduções inéditas

A avaliar pelos dados quantitativos disponíveis, as vendas de cimento terão registado, durante os primeiros meses do ano corrente, uma redução de 40%, o que confirma que a produção da Construção continua em queda acentuada. Efetivamente, as vendas desse material no mercado interno não atingiram as 600 mil toneladas para a totalidade do trimestre, o que constitui um mínimo histórico e traduz o colapso da atividade do Setor.

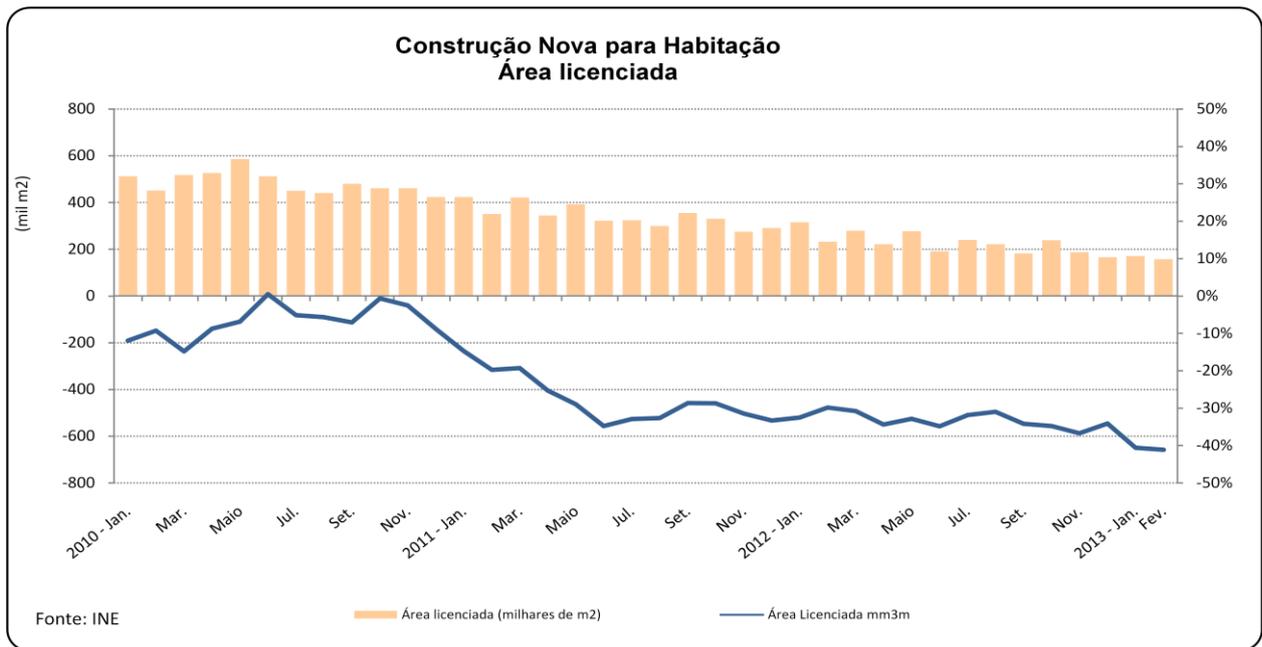


Fontes: ATIC, FEPCOP

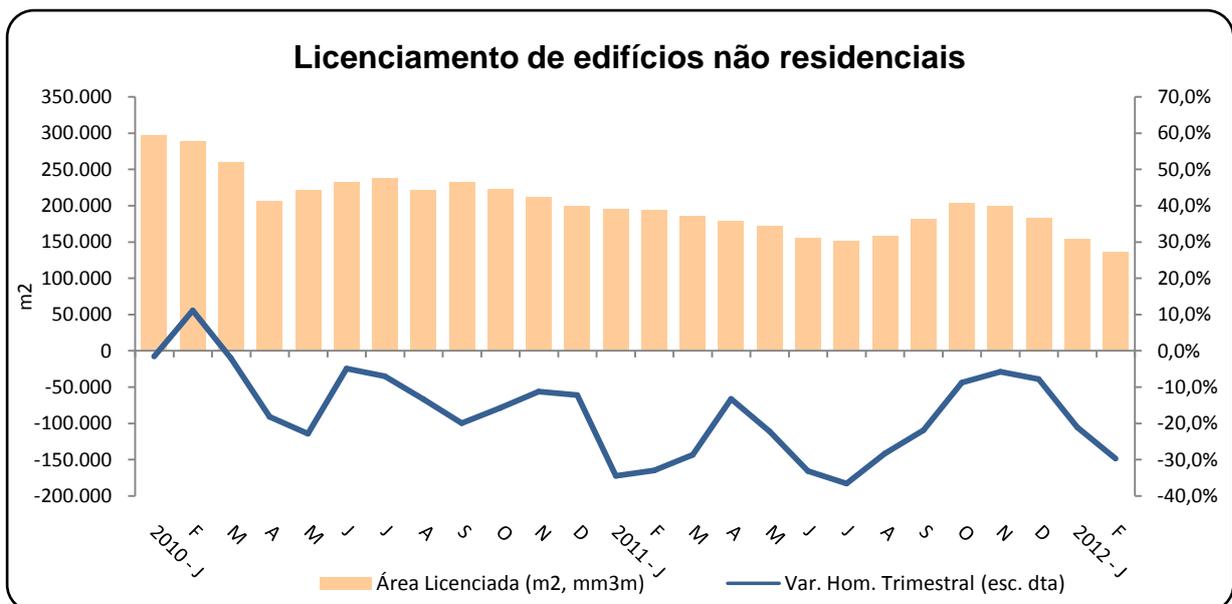
Em linha com a redução da atividade atual, também a evolução futura da produção das empresas de construção se encontra seriamente comprometida com as quebras registadas na procura que lhes vem a ser dirigida.

Em termos de licenciamento habitacional, os dados disponibilizados pelo INE apontam para uma redução de 40% na área licenciada ao longo dos primeiros dois meses do ano face a igual período de 2012, quando a quebra homóloga já havia sido de 29%. De igual modo, o número de novos fogos habitacionais licenciados até fevereiro, apenas 1322, traduz uma quebra homóloga de 42% relativamente aos mesmos meses de 2012.

A piorar esta situação, também os trabalhos de reabilitação do edificado mostram sinais de contração, com o número de licenças emitidas para trabalhos de recuperação de habitação a diminuírem 14% até fevereiro do ano corrente.



De igual modo, também a área licenciada para construção de edifícios não residenciais sofreu uma sensível redução durante os dois primeiros meses de 2013, período em que terão sido licenciados 248,7 mil m<sup>2</sup>, o que traduz uma quebra de 32,8% face a igual período do ano passado. As áreas destinadas a fins não mercantis, ao comércio e ao turismo foram aquelas onde as quebras foram mais intensas (-96%, -62% e -61%, respetivamente).



Fontes: INE, FEPICOP

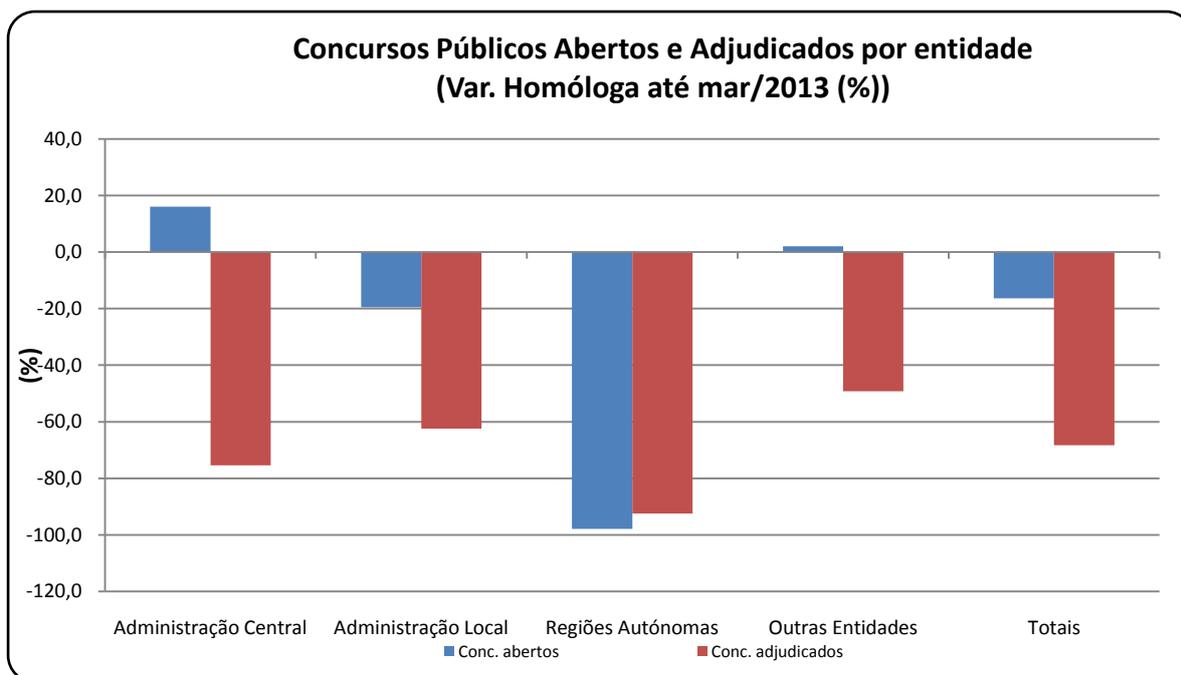
No segmento das obras públicas, os dados relativos ao primeiro trimestre de 2013 apontam para quebras de 16% no valor dos concursos abertos e de 68% nos adjudicados. Em termos



absolutos, os valores apurados no primeiro trimestre indicam que foram lançadas 502 obras no montante de 368,3 M€ e adjudicadas apenas 262 no valor total de 163,6 M€.

O dono de obra onde as reduções no investimento público mais se estão a fazer sentir no ano corrente são as Regiões Autónomas, onde as quebras ultrapassam os 90% (-98% no valor das obras lançadas a concurso e -92% no montante adjudicado). Também a administração Central, com uma redução homóloga de 75% no montante de obras adjudicadas, diminuiu drasticamente a sua despesa com investimento em produtos da Construção.

Por tipo de obra, foram as adjudicações de trabalhos de instalações elétricas e mecânicas e as vias de comunicação que sofreram as maiores reduções (-94% e -93%, respetivamente).



Fontes: Boletim de Informações; FEPICOP

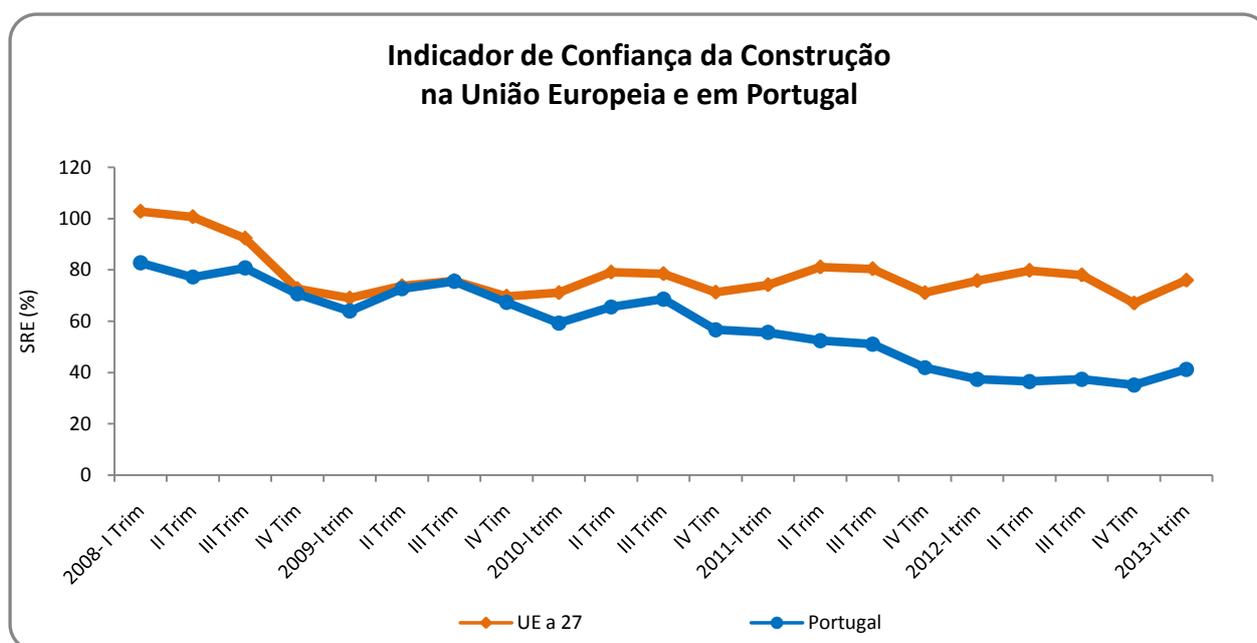


## 4. Indicador de Confiança em Portugal muito inferior ao da UE

De acordo com as opiniões expressas pelos empresários da Construção dos 27 países da União Europeia, registou-se uma melhoria no indicador de confiança da Construção durante o primeiro trimestre de 2013, quer face aos meses finais do ano passado (+13%), quer relativamente ao período homólogo do ano anterior (+0,2%).

As opiniões dos empresários portugueses revelaram um perfil semelhante ao da média europeia, embora refletindo um nível de confiança bem inferior ao da média europeia.

No caso português, a contribuição mais significativa para a inflexão positiva do nível de confiança foi a das perspetivas de emprego futuro, que registaram uma variação homóloga trimestral de +14,6% até março.



Fonte: Comissão Europeia / FEPICOP



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2010	2011	2012	1.º T/12	2.º T/12	3.º T/12	4.º T/12	Jan-13	Fev-13	Mar-13
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	1,9%	-1,6%	-3,2%	-2,3%	-3,1%	-3,5%	-3,8%	-	-	-
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-3,1%	-10,7%	-14,5%	-13,0%	-17,5%	-14,4%	-13,2%	-	-	-
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,2%	-11,4%	-18,1%	-13,0%	-20,4%	-21,0%	-18,6%	-	-	-
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,4%	-9,7%	-15,8%	-10,6%	-17,3%	-18,4%	-17,4%	-	-	-
<b>Tecido Empresarial</b>											
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-12,7%	-14,1%	-20,2%	-14,1%	-16,7%	-25,2%	-25,6%	-39,4%	-35,5%	-30,8%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-21,7%	-15,4%	-26,6%	-4,9%	-15,5%	-43,8%	-44,4%	-57,7%	-45,7%	-46,0%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	0,4%	-5,2%	-14,6%	-20,9%	-12,4%	-16,3%	-7,8%	8,1%	10,1%	17,2%
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	482,5	440,3	357,2	387,7	374,7	355,7	310,9	-	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	70,9	73,8	97,3	93,4	95,9	97,4	102,4	110,5	111,0	-
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-4,6%	-	-18,9%	-13,3%	-17,7%	-19,3%	-25,6%	-	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	18,6%	1,4%	31,9%	26,1%	33,1%	38,5%	30,2%	22,0%	23,9%	-
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,6%	-12,4%	-16,4%	-15,7%	-16,6%	-16,2%	-17,0%	-29,8%	-29,3%	-23,1%
<b>Produção da COP por Segmentos de Actividade</b>											
<b>Engenharia Civil</b>											
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-16,5%	-1,4%	-22,1%	-17,9%	-23,2%	-10,9%	-37,6%	-22,1%	-11,2%	1,6%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	21,3%	-29,7%	-44,4%	-50,4%	-61,3%	-37,8%	-19,2%	43,0%	9,1%	-16,3%
<b>Habitação</b>											
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	4,6%	-23,6%	-25,2%	-31,2%	-15,2%	-17,8%	-37,4%	-50,9%	-47,1%	-35,0%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-7,7%	-29,0%	-33,3%	-30,8%	-34,8%	-34,2%	-33,3%	-45,8%	-40,1%	-
<b>Edifícios Não Residenciais</b>											
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-4,9%	-15,9%	-13,5%	-10,5%	-14,1%	-10,2%	-18,8%	-30,8%	-27,0%	-20,0%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-12,4%	-10,1%	-23,6%	-28,7%	-33,2%	-21,9%	-7,8%	-31,0%	-32,6%	-
<b>Produção Global</b>											
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-5,3%	-14,5%	-22,2%	-21,5%	-22,2%	-13,2%	-32,6%	-36,4%	-28,1%	-16,6%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-7,1%	-15,6%	-26,7%	-17,1%	-29,4%	-31,5%	-29,1%	-37,4%	-37,0%	-39,7%
<b>A Construção Europeia</b>											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	4,1%	2,3%	-2,0%	2,2%	-1,6%	-3,0%	-5,7%	2,3%	0,5%	0,2%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,5%	-19,6%	-27,2%	-32,9%	-30,3%	-26,9%	-16,2%	-1,0%	7,3%	10,5%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	1,8%	7,0%	-1,4%	9,8%	-1,1%	-4,0%	-9,0%	0,2%	-2,0%	-2,7%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-14,9%	-15,8%	-40,5%	-37,1%	-45,1%	-43,2%	-35,9%	-22,4%	-7,2%	0,9%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	5,7%	-1,0%	-2,4%	-2,9%	-1,8%	-2,1%	-3,0%	3,8%	2,3%	2,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-8,3%	-21,4%	-20,4%	-30,6%	-23,1%	-17,9%	-6,7%	10,3%	14,4%	14,6%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 22 de abril de 2013

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + .... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ....índice (n-1)]